

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 04: ESPIRITUALIDADES E
EDUCAÇÃO: EPISTEMOLOGIAS EMERGENTES, FORMAÇÃO HUMANA E
HORIZONTES METODOLÓGICOS

**EDUCAÇÃO CRISTÃ E FORMAÇÃO INTEGRAL: UMA CRÍTICA DO
MÉTODO E PROPÓSITO DA DOCÊNCIA À LUZ DE HEGEL**

Márcio Araújo (marcioaraujo.the@gmail.com)

A educação cristã, defendida por todas as instituições confessionais, declara formar a pessoa por inteiro, mas quando observamos o método pelo qual se aplica esse propósito, entende-se que costumam operar em ambientes regidos pelo tecnicismo. Frequentemente, o apelo feito em torno da integração entre fé e ensino se limita apenas à justaposição de conteúdos devocionais a um currículo técnico, sem buscar uma forma de alterar o método; que em sua gênese reduz a formação a um treinamento para o mercado, e pela fragmentação do saber, isola disciplinas, práticas e dimensões humanas. Na busca por um entendimento sobre essa temática, temos como objetivo examinar em que medida o método dialético de Hegel, corrigido pela sociologia figuracional de Norbert Elias e orientado por uma antropologia cristã, pode fundamentar o método e o propósito da docência na educação cristã. Acredita-se que por meio de uma pesquisa teórico-bibliográfica de abordagem hermenêutico-dialética, com leitura de fontes primárias e comentadores da literatura sobre tecnicismo, poderemos ter uma crítica à formação integral e educação cristã, propondo uma possível solução a problemática por meio de um novo paradigma metodológico. O debate será regido pela crítica hegeliana ao entendimento (Verstand - Intelecto) pressupondo que a fragmentação e o

tecnicismo compartilham o contraponto de que o real e o absoluto se conhece por partes somadas, até porque a (Bildung - Educação) indica que aprender é reconfigurar o saber, não apenas acumulá-lo. Para Elias, as noções de figuração, de envolvimento e distanciamento e de processo sem (Telos – Propósito) contêm a pretensão totalizante do sistema hegeliano que permitem tratar casa, escola, igreja, trabalho e comunidade como figurações educativas interdependentes, considerando que a antropologia cristã fornece o entendimento para formação integral da pessoa e o limite (a transcendência) dessa processualidade. Uma primeira possibilidade é ter um método docente que se realize em três movimentos, correlacionados aos três lados do processo lógico em Hegel: desconstruir (análise de pressupostos e saberes prévios), refletir (tensionamento de categorias e confronto de perspectivas) e reconstruir (reconfiguração do saber em proposta e ação). O percurso se articula ao continuum materializado em dimensões multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, lido como analogia estrutural ao percurso hegeliano. Considera-se ainda no paradigma à aprendizagem baseada em problemas, por meio da esinagem docente e a mediação dos aparatos técnicos. E como entendimento propositivo sugere-se acrescentar um quinto pilar educativo nos ambientes socioeducativos já existentes, que nesse caso seria aprender a desaprender, entendido como (Suprassunção - ato de negar, conservar e elevar algo simultaneamente a um nível superior), e não como um esquecimento. Por fim, considera-se que a proposta oferece critério para ordenar práticas ativas e interdisciplinares na educação cristã, articulando propósito e método. Por seu caráter teórico, suas proposições são hipóteses a testar em pesquisas-ação e estudos de caso em instituições confessionais.

Palavras-chave: educação cristã formação integral docência hegel.